

SUMÁRIO

SOLENIIDADE DE COMEMORAÇÃO DOS SESENTA ANOS DA BIBLIOTECA MINISTRO OSCAR SARAIVA

ABERTURA

Heloisa Silva Seraphim (Chefe da Seção de Programas da Cidadania Organizacional do Superior Tribunal de Justiça) 02

APRESENTAÇÃO DO CORAL DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA “CORTE EM CANTO”

Música “Samba de Verão”..... 03

Música “Sal da Terra” 03

Música “Happy Day” 03

PALAVRAS DE ABERTURA

Ministro Nilson Naves (Ministro do Superior Tribunal de Justiça) .. 04
Josiane Cury Nasser Loureiro (Secretária de Documentação do Superior Tribunal de Justiça) 07

ENCERRAMENTO

Heloisa Silva Seraphim (Chefe da Seção de Programas da Cidadania Organizacional do Superior Tribunal de Justiça) 11

ÁUDIO 

ABERTURA

HELOISA SILVA SERAPHIM

*Chefe da Seção de Programas da Cidadania Organizacional
do Superior Tribunal de Justiça*

Neste momento, damos início à solenidade de comemoração dos sessenta anos da Biblioteca Ministro Oscar Saraiva, uma iniciativa da Secretaria de Documentação.

Ouviremos o Coral "Corte em Canto", do Superior Tribunal de Justiça, sob a regência da Maestrina: Isabela Sekeff.

APRESENTAÇÃO DO CORAL DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA "CORTE EM CANTO"



Música: "Samba de Verão"

Autoria: Marcos e Paulo Sérgio Valle

Regência da Maestrina: Isabela Sekeff

Música: "Sal da Terra"

Autoria: Beto Guedes

Regência da Maestrina: Isabela Sekeff

Música: "Happy Day"

Autoria: Edwin Hawkins

Regência da Maestrina: Isabela Sekeff

PALAVRAS DE ABERTURA

HELOISA SILVA SERAPHIM

Com a palavra o Exmo. Sr. Ministro Nilson Naves, neste ato representando o Exmo. Sr. Ministro Humberto Gomes de Barros, Presidente do Superior Tribunal de Justiça e do Conselho da Justiça Federal.

NILSON NAVES

Ministro do Superior Tribunal de Justiça

Parabenizo a excelente apresentação do Coral "Corte em Canto".

Excelentes amigos e bons colegas, Arnaldo Esteves Lima, Castro Meira, Og Fernandes, Eduardo Ribeiro e Cláudio Santos; meu bom Presidente Washington Bolívar; meu bom Presidente José Dantas; Sra. Josiane Cury Nasser Loureiro, Secretária de Documentação do nosso significativo Superior Tribunal de Justiça; Sra. Rosa Carvalho, Coordenadora da Biblioteca Ministro Oscar Saraiva; Sra. Mary Ellen Gomide Madruga, representando a Diretora-Geral deste Tribunal, Sra. Shyrlei Maria de Lima; servidores e servidoras do Superior Tribunal de Justiça e do Conselho da Justiça Federal; senhoras e senhores, são poucas palavras que vou proferir.

Criada em 28 de junho de 1948, para atender ao saudoso Tribunal Federal de Recursos, então sediado no Rio de Janeiro, em 1972, recebeu o nome de Biblioteca Ministro Oscar Saraiva em homenagem ao magistrado que se distinguiu pela relevante atuação na reestruturação da Justiça Federal, a quem devemos também a construção da sede do Tribunal Federal de Recursos nesta Capital.

Herdada pelo Superior Tribunal de Justiça, em 1989, quando foi instalado após a sua criação pela Constituição em 1988, possui hoje um acervo de quase 160 mil volumes, consultados diariamente – que o diga o Ministro Eduardo Ribeiro e o Ministro Cláudio Santos –, aí incluídas mil e 700 obras raras: obras de ontem, de hoje, obras de caráter perene e, por isso, de cunho e valor inesquecíveis e inestimáveis.

Aqui, entendo, podemos resgatar mais da história do nosso Direito. Já se disse que o conhecimento de uma legislação depende do bom conhecimento de sua história. Também já se disse, senhoras e senhores, e muito bem, que os livros antigos nos falam da sabedoria; citá-los, foi dito ainda, é continuar uma conversa do passado e dar pretexto ao presente.

Dos numerosos trabalhos desenvolvidos na nova fase da Biblioteca, destaco iniciativas que têm permitido a informatização das atividades, a democratização da informação jurídica e acessibilidade, bem como a inclusão informacional.

No seu sexagésimo aniversário, ela homenageia o meio ambiente. Lembrança mais que justa, pois, há séculos, as árvores fornecem a principal matéria-prima dos livros – veículos fundamentais na armazenagem e propagação do conhecimento humano.

Para marcar este aniversário, a Biblioteca inaugura hoje projeto que reunirá, num único sítio, periódicos eletrônicos nacionais e estrangeiros; também lança edição comemorativa com artigos dos Ministros do Tribunal sobre Direito Ambiental, bem como a primeira coleção em braille, doada pela Universidade Federal de Alagoas e pelo Senado Federal.

Sem dúvida, senhoras e senhores, se marcantes as iniciativas que ora comemoramos, marcante também a história pela construção de um acervo ao longo dos últimos sessenta anos.

Um bom amigo disse-me certa feita que só se perpetua aquilo que se imprimiu; sim, “livros não são coisas totalmente mortas, mas guardam em si uma força vital que os faz tão vivos como a alma que os deu à luz; preservam a mais pura essência do intelecto que os criou”.

Solenidade como esta reacende o encanto do livro, sua magia e seu fascínio. O livro, acerca do qual grandes homens disseram: “somos o que lemos” (Alberto Manguel, o argentino naturalizado canadense); “o mundo é um livro” (Frei Luís de Granada, século XVI); “dos diversos instrumentos utilizados pelo homem, o mais espetacular é, sem dúvida, o

livro... extensão da memória e da inteligência” (do encanto de Jorge Luís Borges); “creio nos livros e adoro-os” (Machado de Assis); “a leitura é a mais civilizada das paixões... sua história é uma celebração da alegria e da liberdade” (ainda de Manguel).

Uma pequena história: o certo é que o livro sempre foi apaixonante, a ponto de um leitor voraz e ciumento, um grão-vizir da Pérsia, carregar sua biblioteca quando viajava, acomodando-a em quatrocentos camelos treinados para andar em ordem alfabética. Ora, o livro – dúvidas não há – perpetuou-se: seja do papiro ao pergaminho, seja do manuscrito ao impresso e ao virtual. Será que o meio virtual acabaria com o livro? Jamais. Enfim, eis o poder da biblioteca, aquele lugar da memória nacional, do diálogo com o passado, lugar de criação e inovação. Quem ainda não leu o livro ou assistiu ao filme “O Nome da Rosa”, tamanho é o poder da biblioteca.

Como se vê, a Biblioteca Ministro Oscar Saraiva, na sua missão de preservar o conhecimento, tem-se identificado com a visão do Tribunal não só no que concerne à modernização e busca da excelência, mas também no que toca à inclusão social e à efetivação da cidadania.

Muito obrigado.

HELOISA SILVA SERAPHIM

Com a palavra a Sra. Josiane Cury Nasser Loureiro, Secretária de Documentação do Superior Tribunal de Justiça.

JOSIANE CURY NASSER LOUREIRO *Secretária de Documentação*

Excelentíssimo Senhor Ministro Nilson Naves, nesta solenidade representando o Presidente do Superior Tribunal de Justiça, em cuja pessoa saúdo e homenageio os demais ilustres ministros que conduzem e abrilhantam esta Corte; excelentíssimos senhores ministros aposentados, que nos legaram o exemplo imorredouro de seu trabalho e dedicação na construção e consolidação desta Casa de Justiça; ilustríssima Sra. Mary Ellen Gomide Madruga, aqui representando a Diretora-Geral desta Casa; digníssimos senhores secretários, assessores e dirigentes do Tribunal; colegas e diretores de bibliotecas aqui presentes; amigos e funcionários da Secretaria de Documentação e das outras unidades do Tribunal e do Conselho da Justiça Federal; demais autoridades; minhas senhoras, meus senhores, antes de tudo, cumpro com satisfação o dever de louvar a Presidência deste Tribunal, pela iniciativa de marcar, com esta celebração, os sessenta anos desta Biblioteca, que já se consolidou como uma referência entre as bibliotecas jurídicas brasileiras.

A Biblioteca Ministro Oscar Saraiva, a BMOS, adentra a terceira idade como uma senhora vivida: com a galhardia e a vivacidade de quem sabe que, ao longo do tempo, soube cumprir, com exaço e criatividade, suas atribuições. Olha para trás sem medos, sem mágoas e sem ressentimentos, até com certa ponta de dever cumprido. Mas também se fixa no futuro, lá na frente, com a certeza de que, se muito foi feito, se a colheita se mostra hoje abundante, a infinitude do que nos resta por fazer, dos desafios a serem enfrentados e vencidos, incita-nos e instiga-nos a arrostar o amanhã, certos de que temos a obrigação e o dever de melhor construí-lo para esta egrégia Corte e para a sociedade.

Criada em 1948, para hospedar e organizar um modesto acervo de pouco mais de 2 mil livros, a Biblioteca Ministro Oscar Saraiva possui

atualmente um acervo que vai muito além dos 72 mil livros e mais de 86 mil fascículos de periódicos que descansam nas prateleiras.

Na verdade, os livros, as estantes, o mobiliário, os computadores e toda a estrutura que compõe nossa Biblioteca representa apenas a parte visível do valor que ela agrega aos serviços prestados pelo Judiciário à sociedade. O conhecimento contido nos livros, nos periódicos e nos sistemas de informação por ela disponibilizados e acessados diariamente por inúmeros usuários, compõe um inestimável patrimônio de valor intangível que o Superior Tribunal de Justiça oferece a todos de forma democrática, corroborando assim com a missão do Tribunal da Cidadania.

A história do livro e das bibliotecas confunde-se, em alguns aspectos, com a história da humanidade. O formato do livro, tal qual o conhecemos hoje, tem sua evolução retraçável até o antigo Egito. Por milênios, essa forma foi acompanhando os passos da civilização, de que o livro é o elemento-chave. Evoluiu como evoluiu o uso e a necessidade do texto escrito e, como tudo na história dos homens, moldando-se aos limites do material, ao mesmo tempo que sempre os superando em prol de maior velocidade, economia e funcionalidade.

Em decorrência de crises econômicas no passado, era necessário encontrar uma nova matéria-prima para suporte da informação. E graças à madeira, o papel tornou-se a principal base para o armazenamento do conhecimento, difundido através dos livros e preservado para as gerações futuras. E condição **sine qua non** para a existência dos livros é o derrube das árvores. Sem a matéria-prima, não há o suporte para a escrita. São parceiros inseparáveis, que hoje clamam por nossa atenção.

Se o livro representou, na evolução de nossa história, o maior valor que se pode agregar a um monte de papel, hoje ele nasce manchado do verde sangue da natureza. Medidas de salvaguarda fazem-se necessárias.

Entre os desafios deste século, a preservação do meio ambiente é, sem dúvida, o mais importante. E, aqui, conhecimento e justiça desempenham um papel fundamental. O conhecimento, como fator gerador de tecnologias de desenvolvimento sustentáveis, necessárias para

recuperar e proteger o meio-ambiente. A Justiça como único meio de assegurar o alcance eqüitativo dos benefícios do conhecimento.

No meio desse cenário, nossa Biblioteca tem um papel fundamental na acumulação e difusão do conhecimento, de forma sustentável e segura, garantindo aos usuários o acesso à informação hoje e sempre.

Por isso, temos consciência de que necessitamos investir na renovação não só do conhecimento, mas também da natureza. Razão pela qual procuramos despertar em cada um de nossos usuários essa consciência, hoje simbolizada pela distribuição das mudas de árvores nativas do cerrado.

Que elas germinem e cresçam frondosas, renovando a natureza no sagrado ciclo da vida, objetivo e desafio final da busca do conhecimento e da justiça que almejamos alcançar em nosso trabalho diário.

Nossa Biblioteca chega, assim, aos sessenta anos na alvorada do século XXI. Um tempo marcado pela informação digital e pelas convergências de modelos tecnológicos, que parecem não conhecer limites.

E é neste espírito que a Biblioteca Ministro Oscar Saraiva lança hoje mais um produto a serviço da sociedade e da divulgação do conhecimento: o ***in-Totum*** – um portal de periódicos eletrônicos jurídicos com acesso universal em inteiro teor.

Essa iniciativa vem ao encontro da nossa preocupação com o meio ambiente, divulgando a informação jurídica de forma digital, em substituição ao suporte papel.

Nossa história de sucesso e crescimento, de melhor atendimento ao público e de modernização não teria sido possível sem dois elementos fundamentais: empenho e generosidade. De um lado, o empenho de dirigentes e funcionários que, compreendendo a vinculação estreita entre Direito e informação, dedicam-se à construção da nossa Biblioteca. De outra parte, a generosidade dos muitos doadores de importantes acervos jurídicos coligidos seguramente à custa de sacrifícios ao longo de toda uma vida dedicada ao estudo do Direito.

Senhoras e senhores, estou convencida de que, daqui a sessenta anos, aqueles que aqui estarão, dando prosseguimento aos nossos sonhos e, quiçá, colhendo os frutos de tudo o que nos esforçamos para semear e plantar nestes dias tormentosos, terão talvez uma lembrança de que procuramos, nestes árduos tempos que nos foram dados, colocar o melhor de nós a serviço da causa da justiça, que seguramente é também a causa do homem e a causa da vida sobre a Terra.

É essa consciência, esse esforço, empenho e dedicação que estamos hoje aqui a celebrar, com justificado orgulho e consciência tranqüila, na certeza de que estamos no rumo certo, sob as bênçãos de Deus, tentando fazer a nossa pequena parcela nesse gigantesco trabalho.

Por isso, é um privilégio compartilhar, com todos que aqui estão, este momento singular que diz tanto aos nossos corações e às nossas almas.

Muito obrigada a todos por estarem aqui presentes hoje, como em todos os dias, porque é a presença de todos que dá vida, sentido e objetivo a esta querida Biblioteca Ministro Oscar Saraiva.

ENCERRAMENTO

HELOISA SILVA SERAPHIM

Os lançamentos, por ocasião da celebração dos sessenta anos da Biblioteca Ministro Oscar Saraiva, mencionados pelo Exmo. Sr. Ministro Nilson Naves e pela Secretária Josiane, encontram-se à disposição do público para conhecimento e utilização.

A Biblioteca Ministro Oscar Saraiva, como forma de enaltecer a natureza, oferece a seu público marcadores de livros com poesias sobre as árvores e ainda presenteia seus convidados com mudas de árvores nativas do cerrado, símbolo de seu *slogan*: "Semeando o conhecimento!", enfatizando, assim, a importância de cada indivíduo em atuar como protagonista na preservação do meio ambiente.

Agradecemos à Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap), à Associação dos Servidores do Superior Tribunal de Justiça (ASSTJ), ao Conselho da Justiça Federal (CJF) e a todas as unidades do Superior Tribunal de Justiça (STJ) envolvidas na realização deste evento.

Muito obrigada.